


**O BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM TDAH: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**THE SUBJECTIVE WELL-BEING OF UNIVERSITY STUDENTS WITH ADHD: A
SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

**EL BIENESTAR SUBJETIVO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS CON TDAH:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-278>

Data de submissão: 15/10/2025

Data de publicação: 15/11/2025

Artur Bruno Fonseca de Oliveira

Doutor

Instituição: Centro Universitário 7 de Setembro

E-mail: artur.oliveira.psico@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0080-4733>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5934319722591134>

Carlos Eduardo Costa Fragoso Vieira

Graduando em Psicologia

Instituição: Centro Universitário 7 de Setembro

E-mail: eeep.carloseduardo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7798-0955>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3705229293245656>

Ana Karoline Brito Bessa

Graduanda em Psicologia

Instituição: Centro Universitário 7 de Setembro

E-mail: anacarvalho20@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6915-3165>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2433984173624783>

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que impacta diversos aspectos da vida do indivíduo, desde a infância até a vida adulta, influenciando, significativamente, o bem-estar subjetivo dos universitários. Caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade, impulsividade, hiperfoco, falta de motivação e procrastinação, o TDAH pode prejudicar o rendimento acadêmico, provocar evasão e gerar dificuldades na permanência em ambientes tradicionais de ensino. O presente estudo tem como objetivo analisar como os sintomas do TDAH e suas comorbidades afetam o bem-estar subjetivo dos indivíduos no contexto universitário. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, com análise crítica e reflexiva de 14 artigos obtidos nas bases de dados Scielo, BVS, Pubmed e Oasis. Foram utilizados os descritores "TDAH", "Universidade", "Ensino Superior", "IES", "ADHD", "School" e "University", combinados pelo operador booleano "AND". Os resultados indicam que os sintomas mais recorrentes são desatenção, hiperatividade, hiperfoco, falta de motivação e dificuldades de autorregulação, além de comorbidades como transtornos de ansiedade, depressão, burnout e abuso de substâncias. Além dos desafios

relacionados ao desempenho acadêmico e à permanência na universidade, a construção da identidade dos indivíduos com TDAH também é afetada, impactando autoestima, autopercepção de competência e regulação emocional. No entanto, alguns estudantes desenvolvem habilidades compensatórias, como autoconhecimento, autogestão, criatividade e métodos dinâmicos de aprendizagem. Conclui-se que o investimento em estratégias contextualizadas e articuladas de promoção da saúde mental no ambiente acadêmico é essencial para melhorar o bem-estar subjetivo dos estudantes com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Bem-Estar Subjetivo. Ensino Superior. Identidade. Adaptação Acadêmica.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological condition that impacts various aspects of an individual's life, from childhood to adulthood, significantly influencing the subjective well-being of university students. Characterized by symptoms such as inattention, hyperactivity, impulsivity, hyperfocus, lack of motivation, and procrastination, ADHD can impair academic performance, cause dropout, and create difficulties in remaining in traditional educational environments. This study aims to analyze how ADHD symptoms and their comorbidities affect the subjective well-being of individuals in the university context. The methodology adopted was an integrative literature review, with critical and reflective analysis of 14 articles obtained from the Scielo, BVS, Pubmed, and Oasis databases. The descriptors "ADHD", "University", "Higher Education", "IES", "ADHD", "School", and "University" were used, combined with the Boolean operator "AND". The results indicate that the most recurrent symptoms are inattention, hyperactivity, hyperfocus, lack of motivation, and difficulties in self-regulation, in addition to comorbidities such as anxiety disorders, depression, burnout, and substance abuse. Beyond the challenges related to academic performance and university retention, the identity construction of individuals with ADHD is also affected, impacting self-esteem, self-perception of competence, and emotional regulation. However, some students develop compensatory skills, such as self-awareness, self-management, creativity, and dynamic learning methods. It is concluded that investing in contextualized and articulated strategies for promoting mental health in the academic environment is essential to improve the subjective well-being of students with ADHD.

Keywords: ADHD. Subjective Well-Being. Higher Education. Identity. Academic Adaptation.

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es una condición neurobiológica que impacta diversos aspectos de la vida de una persona, desde la infancia hasta la adultez, influyendo significativamente en el bienestar subjetivo de los estudiantes universitarios. Caracterizado por síntomas como la falta de atención, la hiperactividad, la impulsividad, la hiperfoco, la falta de motivación y la procrastinación, el TDAH puede perjudicar el rendimiento académico, provocar el abandono escolar y generar dificultades para permanecer en entornos educativos tradicionales. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo los síntomas del TDAH y sus comorbilidades afectan el bienestar subjetivo de las personas en el contexto universitario. La metodología adoptada fue una revisión integrativa de la literatura, con un análisis crítico y reflexivo de 14 artículos obtenidos de las bases de datos SciELO, BVS, PubMed y OASIS. Se utilizaron los descriptores «TDAH», «Universidad», «Educación Superior», «IES», «Escuela» y «Universidad», combinados con el operador booleano «Y». Los resultados indican que los síntomas más recurrentes son la falta de atención, la hiperactividad, la hiperfoco, la falta de motivación y las dificultades en la autorregulación, además de comorbilidades como trastornos de ansiedad, depresión, síndrome de burnout y abuso de sustancias. Más allá de los desafíos relacionados con el rendimiento académico y la permanencia en la universidad, la construcción de la identidad de las personas con TDAH también se ve afectada,

impactando la autoestima, la autopercepción de competencia y la regulación emocional. Sin embargo, algunos estudiantes desarrollan habilidades compensatorias, como la autoconciencia, la autogestión, la creatividad y métodos de aprendizaje dinámicos. Se concluye que invertir en estrategias contextualizadas y articuladas para promover la salud mental en el entorno académico es esencial para mejorar el bienestar subjetivo de los estudiantes con TDAH.

Palabras clave: TDAH. Bienestar Subjetivo. Educación Superior. Identidad. Adaptación Académica.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é fator determinante para o bem-estar completo do indivíduo e deve ser tomada como ponto de partida para a presente pesquisa. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental pode ser descrita como: “estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com as tensões da vida, desenvolver as suas capacidades, aprender bem e trabalhar bem, e contribuir para a sua comunidade...” (WHO, 2022). Quando esse estado é comprometido, resulta na redução do bem-estar subjetivo, que se refere à percepção que o indivíduo tem de sua qualidade de vida, felicidade e satisfação (Diener, 2000).

Nesta perspectiva, fatores ambientais, sociais, culturais e, sobretudo, apoio comunitário são determinantes de saúde mental (OPAS, 2020) e devem ser analisados em contextos universitários e, fundamentalmente, em grupos com psicopatologias e transtornos, tais como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, que será abordado nesta pesquisa. Dessa forma, a relação entre o estudante que tem transtornos como o TDAH e seu meio, especialmente com seus pares, deve ser analisada como determinante de saúde mental, podendo causar prejuízos ou benefícios ao desenvolvimento saudável desse indivíduo.

Mostrando-se, sobretudo, em déficits acadêmicos e desregulação das funções executivas, o TDAH apreende sintomas de desatenção e desorganização, como incapacidade de permanecer em uma tarefa ou mesmo a aparência de não ouvir (DSM V, 2013). Portanto, tendo em vista essas características, o indivíduo que é TDAH pode apresentar diversas dificuldades no contexto acadêmico (Oliveira; Dias, 2017). A partir disso, cabe os questionamentos: como a literatura científica tem discutido o TDAH e suas relações com o ambiente acadêmico? Como o TDAH produz efeitos sobre o bem-estar subjetivo dos estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES)?

O TDAH é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, que possui manifestação de sintomas geralmente na infância. Contudo, é crucial entender que o TDAH não se limita a uma "doença da infância", mas sim uma condição neuropsiquiátrica que pode persistir na vida adulta, impactando a vida acadêmica, profissional e social dos indivíduos (Barkley, 2014; Kooij et al., 2010). Na vida adulta, manter a saúde mental requer a capacidade de gerenciar demandas pessoais, sociais e profissionais, além de lidar com eventos estressantes. Fatores como suporte social, condições de trabalho e acesso a cuidados de saúde são determinantes importantes desse equilíbrio (WHO, 2018).

Encontra-se, portanto, amplamente documentado, na literatura científica, uma correlação entre TDAH em crianças e mau desempenho escolar (Pimenta; Silva; Pelli, 2020). Apesar disso, ainda existem poucos artigos presentes na literatura no que tange ao bem-estar subjetivo, TDAH, desempenho e à experiência acadêmica. Ainda assim, sabe-se que o ambiente universitário está ligado

a determinantes de saúde mental nesse público. Peixoto e Barros (2022) enfatizam que os fatores de integração acadêmica apresentam grande importância no adoecimento psíquico de estudantes universitários, sobretudo, associações entre o desempenho no curso, motivação para estudar, ansiedade, estresse e depressão.

Por fim, as funções cognitivas prejudicadas pelo TDAH, que incluem atenção, memória, controle inibitório e habilidades organizacionais, desempenham um papel vital no cotidiano. Em vista disso, indivíduos TDAH podem ter seu desempenho comprometido em ambientes de alta exigência, como o ensino superior (Barkley et al., 2006). A desatenção pode resultar em dificuldades na concentração em tarefas acadêmicas, enquanto a impulsividade pode levar a decisões apressadas e a comportamentos inadequados, afetando relacionamentos interpessoais e o desempenho escolar (Martinez-Rubio et al., 2016).

O ambiente universitário tem sido objeto de crescente preocupação em relação à saúde mental dos estudantes, pois os desafios e as pressões do ensino superior podem exacerbar os sintomas do TDAH. A adaptação à vida adulta, combinada com a necessidade de equilibrar demandas acadêmicas, sociais e financeiras, pode intensificar essas dificuldades (Elliott; Drennan; Ling, 2016). Estudantes universitários com TDAH, frequentemente, enfrentam problemas na gestão do tempo, organização e autocontrole, o que pode afetar sua saúde mental e seu desempenho acadêmico (Ramsay & Rostain, 2006).

Tendo em vista o contexto supracitado, o presente trabalho é uma revisão de literatura, que tem como objetivo geral investigar as influências do ambiente universitário no bem-estar subjetivo de estudantes com TDAH. Por fim, sua importância reside na tentativa de sistematizar - no que diz respeito a dados concisos e agrupados - as contribuições presentes na literatura científica sobre este tema. Ademais, o presente trabalho propõe evidências para intervenções futuras para esse público e ambiente.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão integrativa de literatura, conduzida com base nos critérios do PRISMA 2020 (Page et al., 2021), com o objetivo de investigar o impacto do ambiente universitário no bem-estar subjetivo de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca eletrônica nas plataformas SciELO, PubMed, BVS e Oasis, seguindo as orientações de busca estruturada descritas por Cronin, Ryan e Coughlan (2008). Foram utilizados os descritores "TDAH", "Universidade", "Ensino Superior", "IES", "ADHD",

"School" e "University", combinados pelo operador booleano “AND” para aumentar a especificidade dos resultados.

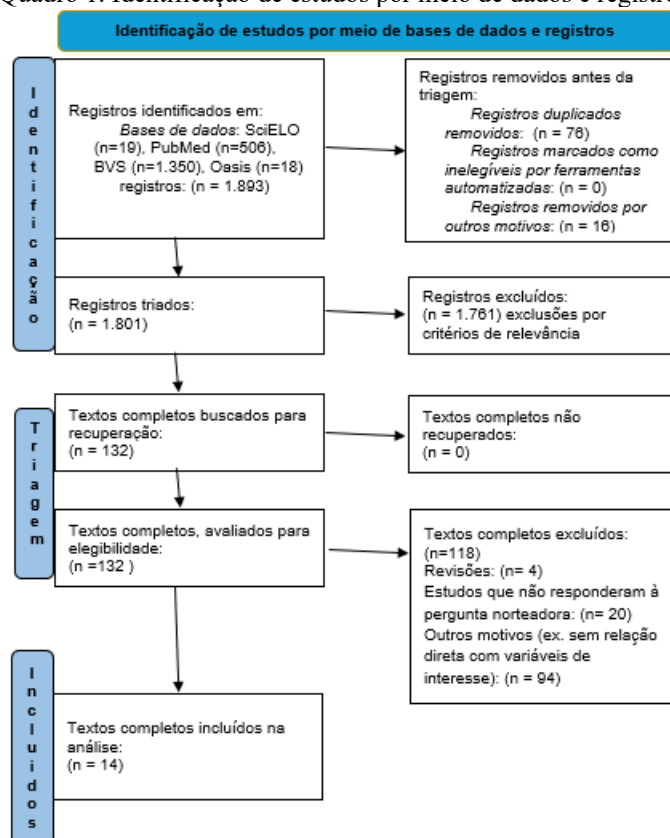
Os critérios de inclusão foram definidos para abranger artigos publicados entre 2014 e 2024, considerando-se 2014 como o ano seguinte à publicação do DSM-5, permitindo uma análise baseada em critérios diagnósticos atualizados sobre o TDAH. Apenas artigos escritos em português ou inglês e de acesso aberto foram incluídos, conforme recomendações de Cronin, Ryan e Coughlan (2008) para garantir acessibilidade e relevância ao tema. A fase inicial de triagem considerou títulos e resumos dos artigos para avaliar a adequação ao objetivo da pesquisa, conforme descrito por Cooper (2016). O processo de seleção é demonstrado na figura 1.

Na sequência, aplicaram-se critérios de exclusão para garantir a relevância dos estudos. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente do impacto do ambiente universitário sobre o bem-estar de estudantes com TDAH, revisões narrativas, revisões sistemáticas, meta-análises, artigos duplicados e estudos que não respondiam à pergunta principal (Cooper & Hedges, 2009). A busca inicial resultou em 1.893 artigos, distribuídos nas bases de dados Scielo (19), PubMed (506), BVS (1.350) e Oasis (18). Durante a fase de seleção, 1.761 artigos foram excluídos com base nos critérios supracitados e por motivos como indisponibilidade gratuita.

Para a fase de elegibilidade, os 132 artigos selecionados foram organizados em planilhas e lidos na íntegra. Desse total, 118 foram excluídos após a leitura completa, pois alguns não apresentavam uma relação direta com as variáveis de interesse, enquanto outros eram revisões teóricas. Ao final, 14 artigos foram incluídos na análise final. Todo o processo de seleção foi documentado no fluxograma PRISMA 2020 (figura 1), conforme preconizado para garantir transparência metodológica.

O rigor metodológico empregado na condução desta revisão sistemática busca garantir que os resultados obtidos reflitam, de maneira fidedigna, o impacto do ambiente universitário sobre o bem-estar dos estudantes com TDAH, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o tema.

Quadro 1. Identificação de estudos por meio de dados e registros



Fonte: elaborado pelos autores.

A figura acima caracteriza o processo de seleção e exclusão dos artigos. Dos artigos excluídos, 76 foram duplicados, 16 de acesso restrito, 4 foram revisões, 20 não responderam à pergunta norteadora, 94 artigos abordaram métodos, intervenções, escalas e abordagens para estudantes universitários com TDAH e, por isso, foram categorizados como “outros motivos”. Além disso, os estudos que não respondem à pergunta norteadora traziam como foco outros âmbitos da experiência individual desses estudantes que não tinham relação com a vida acadêmica e o bem-estar; boa parte dos trabalhos apenas se utilizou de estudantes universitários com TDAH como amostra, mas para a investigação de outros fenômenos que não os conteúdos aqui analisados.

Seguidamente, realizou-se a leitura por completo dos trabalhos incluídos. Após essa leitura, diferentes tópicos comuns entre os autores foram separados em planilhas para uma melhor organização. Posteriormente, os tópicos comuns entre os artigos foram organizados e integrados em um tema maior, de forma que facilitasse uma melhor categorização e análise dos resultados.

3 RESULTADOS

Esta revisão consolida os dados presentes na literatura científica, no que tange ao bem-estar subjetivo e à vida acadêmica de estudantes universitários com TDAH, de forma a sumarizar os atuais

achados, esclarecendo o entendimento sobre o tema. Os artigos selecionados foram mais bem identificados no quadro 1.

Quadro 2. Caracterização dos artigos

Estudo/Data	Local	Desenho de estudo	Amostra
Porto et al., 2024	Brasil	Quantitativo, observacional, transversal	Participaram 751 estudantes; 71,9% eram mulheres, com uma média de idade de 23 anos (DP = 3,46).
Lee; Fung, 2024	China	Quantitativo, observacional, transversal	Foram recrutados 521 estudantes universitários (mulheres, 67,9%, n = 354; média de idade = 20,34, S.D. = 1,98).
Martín et al, 2024	Chile	Qualitativo, observacional, transversal	Oito alunos universitários com um diagnóstico de TDAH
Morley; Tyrrell, 2023	UK	Qualitativo, observacional, transversal	Oito mulheres adultas que estudam em uma universidade do Reino Unido - todas diagnosticadas, clinicamente, com TDAH na idade adulta.
Shaw; Harris, 2023	UK	Qualitativo, observacional, transversal	Seis estudantes de uma escola médica, 4 mulheres, 1 homem e 1 pessoa não binária.
Goffer et al., 2022	Israel	Qualitativo, observacional, transversal	Vinte estudantes universitários com diagnóstico de TDAH, 11 do sexo feminino.
Dupaul et al, 2021	EUA	Quantitativo, observacional, longitudinal	201 estudantes universitários com TDAH (97 recebem medicação, 104 não recebem medicação) em relação a 205 estudantes sem TDAH de comparação
Henning; Summerfeldt; Parker, 2021	Canadá	Quantitativo, observacional, longitudinal	Participaram 3.688 estudantes do primeiro ano da graduação (1.024 homens e 2.664 mulheres)
Canu et al, 2020	EUA	Quantitativo, observacional, transversal	2.893 participantes no primeiro ano de faculdade, sendo 347 diagnosticados com TDAH
Jaisooriya et al, 2019	India	Quantitativo, observacional, retrospectivo	5145 estudantes, 1750 (34,8%) do sexo masculino e 3395 (65,2%) do sexo feminino, com uma média de idades de 19,4 anos. 143 (2,8%) alunos referiram sintomas clinicamente significantes de TDAH na infância.
Dupau et al, 2019	EUA	Quantitativo, observacional, longitudinal	456 estudantes (50% com TDAH; 51,8% do sexo feminino; 71,7% caucasianos) de 10 universidade.
Oliveira; Dias, 2017	Brasil	Quali/Quanti, observacional, transversal	28 participantes, 18 eram do sexo feminino. A idade variou entre 17 e

			43 anos (M = 24,25; DP = 6,43) De 11 cursos diferentes.
DuPaul et al, 2017	EUA	Quantitativo, observacional, transversal	Estudantes do primeiro ano do ensino superior com TDAH (n = 5.511), dificuldade de aprendizagem (DA) (n = 2.626), TDAH+DA (n = 1.399) ou nenhuma deficiência (n = 5.737).
Oliveira; Filho; Diiias, 2016	Brasil	Quantitativo, observacional, transversal	Participaram 509 estudantes universitários (de 18 a 68 anos; M = 23,54; DP = 5,77; 63,70% mulheres, 58,70% calouros e 41,30% veteranos) de duas universidades públicas do sul do Brasil.

Fonte: elaborado pelos autores

O quadro 1 caracteriza os artigos incluídos na presente revisão. Os países de realização dos trabalhos foram variados, com predominância dos EUA e do Brasil. Quanto às abordagens, os artigos foram observacionais e, em sua maioria, transversais.

Os resultados de cada artigo foram separados por pequenos tópicos que se incluíam em temas maiores. Cinco temas comuns surgiram entre os resultados dos autores, sendo eles: desempenho acadêmico, sintomas, comorbidades, identidade e bem-estar, autoconhecimento e habilidades.

3.1 DESEMPENHO ACADÊMICO

O desempenho acadêmico de estudantes com TDAH é um dos âmbitos mais relevantes da vida universitária, que pode ou não ser afetado pelo TDAH. O cômputo dos artigos revelou que dez dos dezesseis artigos apontaram para dificuldades acadêmicas ou desempenho deficiente de estudantes com TDAH, bem como dificuldade de adaptação, concentração, notas mais baixas e maiores chances de largar o curso, o fenômeno da evasão (DuPaul, et al. 2021; Franklin, et al. 2018; Morley, Tyrrell, 2023; Henning, Parker, Summerfeldt, 2021; Canu, et al, 2020; Jaisoorya et al, 2019; Oliveira, Dias, 2017; Cohen, Maeir, Cohen 2020; DuPaul et al, 2017; Shaw, Harris, 2023).

Em DuPaul et al. (2021), estudantes com TDAH - medicados ou não - apresentaram uma menor média global de notas em comparação com o grupo controle de alunos sem TDAH. Além disso, alunos com TDAH medicados apresentaram uma taxa de evasão de 46%, e os alunos com TDAH sem medicação tendem a apresentar uma maior taxa de abandono, contando com 51%. Em consonância com isso, Henning, Parker, Summerfeldt (2021) e Jaisoorya et al (2019) apontaram que a identificação da sintomatologia do TDAH, na infância ou início do curso, são preditores de um pior desempenho acadêmico, o que significa notas mais baixas e maior taxa de evasão.

As dificuldades dos alunos com TDAH de se adaptarem ao contexto universitário parece se dar pelas adversidades de uma maior autonomia, no que diz respeito à gestão de tempo, hábitos de estudo e organização (Oliveira, Dias, 2017; Morley, Tyrrell, 2023). O que corrobora os achados de Canu et al (2020) que encontraram déficits notáveis dos alunos com TDAH em gerir tarefas, tomar notas, preparar-se para testes, escrever trabalhos, completar tarefas diárias e planejar tarefas em longo prazo, mostrando maior impasse desse público a uma adaptação acadêmica.

Os achados mostram queixas comuns desses estudantes, como falta de motivação no ambiente acadêmico. Embora esses estudantes não tenham um desempenho ruim, exprimem dificuldade de motivar-se, sobretudo em disciplinas de que eles não gostavam (Morley & Tyrrell, 2023). Cohen, Maeir, Cohen (2020) e Martín et al (2024) fortalecem esses achados destacando que os alunos com TDAH descreveram que os resultados de aprendizagem foram incompatíveis com seus esforços, ademais, apresentavam dificuldades de entregar os trabalhos, geralmente entregavam de última hora e se sentiam sobrecarregados, o que podem ser fatores diretamente ligados à falta de motivação desses alunos.

Outras dificuldades foram relatadas pelos alunos, sobretudo, no que diz respeito à falta de suporte ou à falta de integração acadêmica. Estudantes universitários de uma escola médica manifestaram reclamações sobre a ausência de apoio da universidade, sobre a prerrogativa de que essas dificuldades são “normais”. Além disso, os esforços dos estudantes para a obtenção de apoio eram confrontados com a resistência da universidade (Shaw, Harris, 2023), o que demonstra uma maior dificuldade desse público em conseguir apoio da instituição universitária, ainda que achados esclareçam que o recebimento de serviços acadêmicos por estudantes com TDAH está associado a uma média de notas maior, o que pode prever um melhor desempenho acadêmico (DuPaul, et al. 2021).

3.2 SINTOMAS

Os sintomas do TDAH impactam diretamente a vida acadêmica, sendo a desatenção o mais citado pelos estudantes. Essa dificuldade resulta em problemas para manter o foco durante aulas e estudos, comprometendo a compreensão e a retenção do conteúdo (Lagos San Martín et al., 2024; Henning et al., 2021; Goffer et al., 2022). Além disso, estudantes relatam esforço excessivo para acompanhar o ritmo acadêmico, mas sem um desempenho proporcional ao esforço aplicado (Goffer et al., 2022). O impacto acadêmico da desatenção é corroborado por Henning et al. (2021) e Martinez-Rubio et al. (2016) que identificaram taxas mais baixas de desempenho acadêmico (GPA) e maior evasão entre estudantes com altos níveis desse sintoma.

Além disso, a hiperatividade também aparece como sintoma, sendo associada a dificuldades em ambientes que exigem maior controle inibitório e regulação emocional (Godfrey-Harris & Shaw, 2023). Ademais, é relatada como um fator que pode tanto impulsionar a produtividade em contextos dinâmicos quanto dificultar a permanência em ambientes tradicionais de ensino (Godfrey-Harris & Shaw, 2023).

O hiperfoco também foi identificado como uma característica marcante do TDAH, em que os estudantes podem ficar, excessivamente, absorvidos em atividades de interesse, negligenciando outras responsabilidades acadêmicas (Goffer et al., 2022), o que acaba ocasionando em prejuízos, tendo em vista a multiplicidade de tarefas que são demandadas aos acadêmicos.

Por outro lado, a falta de motivação e a procrastinação foram amplamente relatadas. Muitos estudantes relataram dificuldades para iniciar tarefas acadêmicas, especialmente em disciplinas de menor interesse pessoal (Morley & Tyrrell, 2023). Essa dificuldade está associada ao déficit de regulação motivacional do TDAH, que pode resultar na acumulação de demandas e no aumento da ansiedade (Oliveira & Dias, 2017). Somado a isso, a dificuldade de autorregulação se reflete na gestão ineficaz do tempo, na incapacidade de planejar tarefas e na dificuldade de manter rotinas acadêmicas consistentes, prejudicando, significativamente, o desempenho universitário (Martinez-Rubio et al., 2016).

3.3 COMORBIDADES

A revisão, também, evidenciou a frequente presença de comorbidades associadas ao TDAH, sendo depressão e ansiedade as mais recorrentes. Mulheres com TDAH relataram altos níveis de sofrimento emocional e baixa autoestima, impactando suas relações sociais e acadêmicas (Morley & Tyrrell, 2023; Godfrey-Harris & Shaw, 2023; Henning et al., 2021). Ademais, a relação entre TDAH e Burnout também foi significativa, com estudantes relatando exaustão emocional e despersonalização (Porto et al., 2024; Morley & Tyrrell, 2023; Lagos San Martín et al., 2024).

Outro fator relevante foi o uso de substâncias, como álcool e internet, amplamente discutido na literatura (Jaisoorya et al., 2019; Lee & Fung, 2024; Porto et al., 2024), que se mostrou mais prevalente entre estudantes com TDAH do que entre seus pares neurotípicos (Jaisoorya et al., 2019). O abuso de álcool, em particular, esteve associado a sintomas graves de TDAH e ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Lee & Fung, 2024; Jaisoorya et al., 2019). O uso excessivo de internet também foi relatado como um mecanismo de escape, agravando padrões de procrastinação e desregulação emocional (Porto et al., 2024).

Por fim, algumas pesquisas indicaram que estudantes universitários com TDAH podem apresentar dificuldades de adaptação social e acadêmica, o que pode estar relacionado a padrões comportamentais persistentes que afetam suas interações e desempenho acadêmico (Morley & Tyrrell, 2023; Oliveira & Dias, 2017).

3.4 IDENTIDADE E BEM-ESTAR

Estudantes universitários com TDAH, frequentemente, relataram dificuldades para se reconhecerem dentro do transtorno, especialmente devido a estereótipos associados à condição. Muitos foram diagnosticados apenas na vida adulta e não haviam percebido o impacto do TDAH em sua trajetória acadêmica (Morley & Tyrrell, 2023). No entanto, o diagnóstico foi descrito como um momento de validação pessoal e profissional (Godfrey-Harris & Shaw, 2023).

O ambiente universitário também foi identificado como um fator determinante para o bem-estar desses estudantes. A percepção de um ambiente capacitista, que não oferece suporte adequado, contribuiu para sentimentos de isolamento e desajuste acadêmico (Godfrey-Harris & Shaw, 2023), o que contribui para a desidentificação, falta de sensação de pertencimento. Por outro lado, ambientes mais inclusivos, com estratégias adaptativas, demonstraram impacto positivo na experiência acadêmica dos estudantes (Goffer et al., 2022).

3.5 AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

O autoconhecimento dos estudantes com TDAH parece estar ligado com a elaboração de estratégias de enfrentamento, habilidade e métodos para lidar com as dificuldades acadêmicas acima relatadas. Em Shaw, Harris (2023), os participantes criaram métodos dinâmicos de aprendizagem e acreditaram que esses métodos poderiam beneficiar as pessoas neurotípicas, o que foi confirmado posteriormente. Além disso, todos os participantes relataram que possuem capacidade de se concentrar por longos períodos e que trabalham de forma mais eficiente sob pressão.

Os achados de Oliveira & Dias (2017) reafirmam que determinadas estratégias de enfrentamento estão associadas a uma melhor adaptação acadêmica. Em concordância com isso, Martín et al (2024) ressaltam que a maioria dos participantes com TDAH assegura que ter consciência de suas condições os ajudam a aceitar e a integrar o TDAH em suas vidas, sobretudo, por meio de processos de autoconhecimento e autogestão. Ainda, os estudantes destacaram a importância da participação em psicoterapias, junto com rotinas organizadas e convivência social.

Para mais, evidencia-se que estudantes universitários com TDAH apresentam, significativamente, maior criatividade que estudantes com dificuldades de aprendizagem e estudantes

controle sem TDAH. A criatividade, nesse público, parece exercer papel importante sobre habilidades para resolução de problemas, o que contribui para uma melhor adaptação acadêmica DuPaul et al (2017).

4 DISCUSSÃO

Este trabalho examinou a relação do bem-estar subjetivo de estudantes universitários com TDAH no contexto acadêmico, baseando-se em 16 estudos, publicados entre 2014 e 2024. Foram abarcados cinco âmbitos comuns aos trabalhos, que estariam relacionados com o bem-estar subjetivo desse público.

A análise dos resultados encontrados nesta revisão de literatura revela importantes contribuições sobre o impacto do ambiente universitário no bem-estar subjetivo de estudantes com TDAH. A partir dos artigos revisados, é possível observar uma forte correlação entre as características do transtorno, os desafios acadêmicos enfrentados e os efeitos sobre o bem-estar desses estudantes, corroborando os achados de outros estudos que indicam que o TDAH está associado a dificuldades significativas no desempenho acadêmico e no processo de adaptação ao ambiente universitário (Oliveira & Dias, 2017; Morley & Tyrrell, 2023; DuPaul et al., 2021).

No âmbito universitário, os artigos apontaram para dificuldades desses estudantes, destacando notas mais baixas, dificuldade de concentração e maiores chances de largar o curso. Esses fatores podem contribuir para uma menor adaptação desses alunos ao meio acadêmico, impactando seu bem-estar e integração (DuPal, et al. 2021; Henning, Parker, Summerfeldt, 2021; Jaisoorya et al, 2019).

Ademais, no que diz respeito à organização de tempo, hábitos e estudos, o contexto universitário permite uma maior autonomia a esses alunos. Contudo, essa autonomia parece ser um fator dificultoso, uma vez que pessoas com TDAH tendem a apresentar mais dificuldades no planejamento, na organização e gestão de tarefas (Barkley, 2014; Barkley, Murphy & Fischer, 2008). Esses déficits, característicos das funções executivas prejudicadas, podem contribuir para sentimentos de incapacidade, inaptidão e, por conseguinte, deslocamento (Oliveira & Dias, 2017; Morley & Tyrrell, 2023; Canu et al., 2020).

Além desses impasses, esses estudantes sentem-se sobrecarregados e desmotivados ao decorrer do curso. Isso parece se dar pelo fato de que seus aprendizados são desproporcionais a seus esforços. Todos esses fatores parecem contribuir, negativamente, para um maior desgaste desses alunos, bem como menores níveis de bem-estar. (Cohen, Maeir, Cohen, 2020). A literatura também sugere que a falta de um suporte adequado no ambiente universitário, como indicado por Shaw e Harris (2023),

agrava ainda mais essas dificuldades, criando um ciclo vicioso de baixa autoestima, desmotivação e insatisfação com a experiência acadêmica.

Alguns sintomas comuns do TDAH estão diretamente ligados ao bem-estar e ao desempenho dos alunos. Sintomas esses diretamente relacionados ao desenvolvimento das funções executivas prejudicadas pelo transtorno (Barkley et al., 2006). A desatenção pode comprometer a retenção do conteúdo por parte dos alunos; a hiperatividade foi vista como fator que pode impulsionar a criatividade desses alunos nos ambientes dinâmicos, mas que pode atrapalhar em ambientes que envolvam maior controle inibitório, como a sala de aula; o hiperfoco, por sua vez, pode ajudar alunos na resolução de tarefas, bem como pode atrapalhar por manter os estudantes hipermotivados em algumas tarefas enquanto negligenciam outras. (Lagos San Martín et al., 2024; Godfrey-Harris & Shaw, 2023; Oliveira & Dias, 2017; Martinez-Rubio et al., 2016).

Outro achado relevante foi a alta prevalência de comorbidades, como depressão, ansiedade e burnout, entre estudantes com TDAH. A literatura confirma que as dificuldades emocionais são um reflexo do impacto do transtorno sobre o bem-estar subjetivo dos indivíduos (Godfrey-Harris & Shaw, 2023). Os estudantes universitários com TDAH, frequentemente, relatam sentimentos de inadequação e dificuldades em estabelecer uma identidade acadêmica, o que pode resultar em uma sobrecarga emocional significativa (Morley & Tyrrell, 2023). Além disso, a presença de comorbidades como depressão e ansiedade, que afetam a saúde mental de forma geral, agrava as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário e o desempenho acadêmico, refletindo o que é discutido por outros autores, como Porto et al. (2024) e Jaisoorya et al. (2019).

Ademais, o ambiente universitário, muitas vezes, caracterizado por uma cultura capacitista, pode intensificar os desafios dos estudantes com TDAH, como sugerido por Goffier *et al.* (2022). O suporte inadequado e a falta de estratégias adaptativas no ambiente acadêmico contribuem para o isolamento e a sensação de desajuste, o que aponta para a necessidade de que se desenvolvam estratégias nesses ambientes na dimensão de auxílio psicopedagógico, assistência estudantil e psicologia escolar.

Entretanto, nesse público, maiores níveis de autoconhecimento estão ligados à criação de estratégias de enfrentamento para lidar melhor com essas adversidades, tal como métodos dinâmicos de aprendizagem. A literatura destaca que aqueles que têm maior consciência de suas limitações e características do transtorno tendem a desenvolver métodos mais eficazes para lidar com as demandas acadêmicas, o que pode melhorar seu desempenho e bem-estar (Oliveira & Dias, 2017; Martín et al., 2024). A participação em psicoterapias, o uso de métodos dinâmicos de aprendizagem e a integração

de rotinas organizadas são estratégias amplamente indicadas como formas eficazes de adaptação (Shaw & Harris, 2023).

Embora o autoconhecimento possa contribuir para um melhor bem-estar, ocorre ainda, por parte dos alunos, uma dificuldade de reconhecimento do diagnóstico. Muitos estudantes com TDAH têm dificuldade em reconhecer a presença do transtorno em sua trajetória acadêmica, especialmente quando o diagnóstico ocorre na vida adulta. A validação do diagnóstico, como apontado por Godfrey-Harris e Shaw (2023), pode proporcionar uma sensação de autoconhecimento e maior aceitação do transtorno, facilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

No entanto, essa autopercepção pode ser dificultada por estigmas e estereótipos associados ao TDAH, que continuam presentes em muitos contextos acadêmicos. Contudo, uma vez reconhecido, o diagnóstico pode ter um papel de validação pessoal e profissional, que pode levar o aluno a lidar melhor com sua condição, permitindo melhor adaptação ao contexto e à saúde mental. (Morley & Tyrrell, 2023)

5 CONCLUSÃO

Os efeitos do TDAH no contexto acadêmico não se manifestam de maneira uniforme, mas sim de forma complexa e multifatorial. Os sintomas do transtorno — como desatenção, impulsividade, hiperatividade, dificuldades de autorregulação e motivação — podem se expressar de diferentes maneiras, dependendo do tipo de tarefa, da estrutura do curso, da qualidade do suporte institucional e, principalmente, das demandas e da rigidez do ambiente universitário. Assim, o TDAH não é, por si só, uma variável que ajuda ou atrapalha; linearmente, seus impactos estão fortemente mediados pela forma como o ambiente acadêmico responde (ou não) às necessidades desses estudantes.

Ambientes que não oferecem suporte psicopedagógico adequado, que adotam práticas capacitistas ou que desconsideram a diversidade neuropsicológica contribuem, ativamente, para a produção e intensificação das dificuldades vividas por alunos com TDAH. Por outro lado, espaços acadêmicos acolhedores, flexíveis e atentos às necessidades específicas desse público possibilitam o desenvolvimento de estratégias adaptativas, favorecendo o rendimento, a permanência e a saúde mental dos estudantes.

Nessa perspectiva, o autoconhecimento e a aceitação do diagnóstico emergem como elementos centrais no processo de enfrentamento das adversidades acadêmicas. Estudantes que reconhecem suas características e limitações tendem a desenvolver estratégias mais eficazes de autorregulação e enfrentamento, o que pode contribuir, significativamente, para uma experiência universitária mais positiva.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam a urgência de um olhar institucional mais atento à realidade acadêmica de estudantes com TDAH, contemplando tanto os desafios cognitivos, quanto os emocionais enfrentados. Isso implica o desenvolvimento de políticas institucionais mais eficazes, que incluem a capacitação de professores, a criação de programas de suporte contínuo e a valorização da escuta ativa das demandas desses alunos.

Cabe destacar, contudo, que a maioria dos estudos analisados foi realizada em países desenvolvidos, o que limita a generalização dos achados para contextos como o brasileiro, em que os recursos institucionais e as políticas públicas voltadas à inclusão podem ser mais escassos. Ademais, a qualidade dos resultados de uma revisão integrativa depende diretamente da qualidade metodológica dos estudos incluídos. Algumas das pesquisas revisadas apresentaram amostras reduzidas e limitações nos delineamentos, o que exige cautela na interpretação e na aplicação dos dados.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO). (2022). *Mental health: Strengthening our response*. Recuperado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (s.d.). *Transtornos mentais*. Recuperado em 2025, de <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In *Handbook of Positive Psychology* (pp. 63–73). New York, NY: Oxford University Press.
- American Psychiatric Association. (2013). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing. Recuperado de <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>
- Barkley, R. A. (2014). *Attention-deficit hyperactivity disorder: A handbook for diagnosis and treatment* (4th ed.). Guilford Press.
- World Health Organization. (2018). *Mental health: Strengthening our response*. World Health Organization. Retrieved from <https://www.who.int>
- Kooij, J. J. S., et al. (2010). The contribution of childhood ADHD to the development of adult ADHD: A study of 118 adults. *Journal of Attention Disorders*, 14(4), 314-320. <https://doi.org/10.1177/1087054709343178>
- Barros, R. N., & Peixoto, A. L. A. (2020). Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 25(3), 686–708. <https://www.scielo.br/j/aval/a/dfcGTywrRV3srdNG7NVTvG4K/>
- Barkley, R. A., Murphy, K. R., & Fischer, M. (2006). *ADHD in adults: What the science says*. New York, NY: Guilford Press.
- Pimenta, P. C., Silva, A. C. B., & Pelli, A. (2020). Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. *Revista Contemporânea de Educação*, 15(33), 43–53. <https://doi.org/10.20500/v15i33.33736>
- Oliveira, Clarissa Tochetto de, & Dias, Ana Cristina Garcia. (2017). Coping strategies for college adjustment of students with ADHD symptoms. *Psicologia: teoria e prática*, 19(2), 269-280. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p264-275>
- Martinez-Rubio, L., et al. (2016). ADHD symptoms and academic performance in college students: The mediating role of executive functions. *International Journal of Psychology*, 51(4), 251-259. <https://doi.org/10.1002/ijop.12162>
- Elliott, R., Drennan, J., & Ling, M. (2016). The role of academic and social supports in the experiences of students with ADHD at university. *Journal of Further and Higher Education*, 40(4), 540-556. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2015.1082707>

Ramsay, J. R., & Rostain, A. L. (2006). *ADHD in Adults: A Guide for the College Student*. New York, NY: Guilford Press.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ...

Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059>.

COOPER, H. *Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach*. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2016.

COOPER, H.; HEDGES, L. V.; VALENTINE, J. C. (Eds.). *The handbook of research synthesis and meta-analysis*. 2. ed. New York: Russell Sage Foundation, 2009.

DuPaul, G. J., Gormley, M. J., Anastopoulos, A. D., Weyandt, L. L., Labban, J., Sass, A. J., Busch, C. Z., Franklin, M. K., & Postler, K. B. (2021). Academic Trajectories of College Students with and without ADHD: Predictors of Four-Year Outcomes. *Journal of clinical child and adolescent psychology : the official journal for the Society of Clinical Child and Adolescent Psychology, American Psychological Association, Division 53*, 50(6), 828–843. <https://doi.org/10.1080/15374416.2020.1867990>

Morley, E., & Tyrrell, A. (2023). Exploring Female Students' Experiences of ADHD and its Impact on Social, Academic, and Psychological Functioning. *Journal of attention disorders*, 27(10), 1129–1155. <https://doi.org/10.1177/10870547231168432>

Henning, C., Summerfeldt, L. J., & Parker, J. D. A. (2021). ADHD and Academic Success in University Students: The Important Role of Impaired Attention. *Journal of attention disorders*, 26(6), 893–901. <https://doi.org/10.1177/10870547211036758>

Canu, W. H., Stevens, A. E., Ranson, L., Lefler, E. K., LaCount, P., Serrano, J. W., Willcutt, E., & Hartung, C. M. (2020). College Readiness: Differences Between First-Year Undergraduates With and Without ADHD. *Journal of Learning Disabilities*, 54(6), 403-411. <https://doi.org/10.1177/0022219420972693> (Original work published 2021)

Jaisoorya, T. S., Desai, G., Nair, B. S., Rani, A., Menon, P. G., & Thennarasu, K. (2019). Association of Childhood Attention Deficit Hyperactivity Disorder Symptoms with Academic and Psychopathological Outcomes in Indian College Students: a Retrospective Survey. *East Asian archives of psychiatry : official journal of the Hong Kong College of Psychiatrists = Dong Ya jing shen ke xue zhi : Xianggang jing shen ke yi xue yuan qi kan*, 29(124), 124–128. <https://doi.org/10.12809/eaap1771>

Godfrey-Harris, M., & Shaw, S. C. K. (2023). The experiences of medical students with ADHD: A phenomenological study. *PloS one*, 18(8), e0290513. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0290513>

Porto, T. I., Murgo, C. S., & Souza, A. P. de .. (2024). Prevalence and Correlations Between ADHD and Burnout Dimensions in Brazilian University Students. *Paidéia (ribeirão Preto)*, 34, e3413. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3413>

Lee, K., & Fung, H. W. (2025). The mediated model of PTSD between ADHD symptoms and alcohol abuse in a population of college students in Taiwan. *Journal of the Formosan Medical Association = Taiwan yi zhi*, 124(3), 284–289. <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2024.08.008>.

Lagos San Martín, Nelly Gromiria, Espinoza Pastén, Laura, Garay Alemany, Victoria Verónica, & Betancourt Gallegos, Katherine. (2024) *of learning disabilities*, 50(3), 238–251. <https://doi.org/10.1177/0022219415617164>

Goffer, A., Cohen, M., & Maeir, A. (2022). Occupational experiences of college students). Percepción de experiencias de vida universitaria del estudiantado de educación superior con TDAH. Cuadernos de Investigación Educativa, 15(1), e208. Epub 01 de junio de 2024. <https://doi.org/10.18861/cied.2024.15.1.3608>

DuPaul, G. J., Pinho, T. D., Pollack, B. L., Gormley, M. J., & Laracy, S. D. (2017). First-Year College Students With ADHD and/or LD. *Journal with ADHD: A qualitative study. Scandinavian journal of occupational therapy*, 29(5), 403–414. <https://doi.org/10.1080/11038128.2020.1856182>

DuPau, G. J., Franklin, M. K., Pollack, B. L., Stack, K. S., Jaffe, A. R., Gormley, M. J., Anastopoulos, A. D., & Weyandt, L. L. (2019). Predictors and Trajectories of Educational Functioning in College Students With and Without Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Journal of postsecondary education and disability*, 31(2), 161–178.

Oliveira, C. T. de, Hauck-Filho, N., & Dias, A. C. G. (2016). College Adjustment as a Mediator Between Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms and Work Self-Efficacy . *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(65), 283-289. <https://doi.org/10.1590/1982-43272665201607>

Barkley, R. A., Murphy, K. R., & Fischer, M. (2008). *ADHD in Adults: What the Science Says*. New York: Guilford Press.